

PESQUISA. Programa leva variedades do produto, com melhoramento genético, aos canaviais brasileiros

CANA RB ESTÁ EM 60% DO PAÍS

DA EDITORIA

Responsável por uma ocupação superior a 60% dos canaviais brasileiros, as variedades de cana República do Brasil (RB), criadas pela Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), completam quase meio século de pesquisa no Programa de Melhoramento da Cana-de-Açúcar (PMGCA).

O programa é executado em Alagoas pelo Centro de Ciências Agrárias da Ufal onde já foram desenvolvidos 22 clones de novas variedades de cana.

“Este material, após a liberação comercial, foi difundido em Alagoas e demais Estados produtores. Em média, a cada dois anos são lançadas novas variedades. No Brasil todo chegam a quase dez novas variedades”, reforçou o pesquisador da PMGCA, Geraldo Veríssimo.

De acordo com ele, a pesquisa de novas variedades é um trabalho constante com a realização de uma série de cruzamentos genéticos do banco de germoplasma da estação de flora-

ção e cruzamento, denominada de Serra do Ouro.

“Esta subestação tem as condições geográficas propícias para o florescimento da cana e assim realizar os cruzamentos para obtenção de novas variedades de cana”, reforçou Veríssimo, lembrando que há pelo menos dez novas séries previstas para serem liberadas nos próximos lançamentos.

Segundo Veríssimo, 2/3 das canas são formadas por água e que a pesquisa trabalha também na obtenção de variedades mais resistentes a escassez de chuvas.

“Criamos clones que pedem menos água, vindo de materiais mais resistentes e tolerantes a doenças e ao déficit hídrico”, reforçou o pesquisador.



Programa

O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar (PMGCA) está há quase meio século realizando pesquisas com o produto



Em Alagoas, o programa é executado pelo Centro de Ciências Agrárias da Ufal e já foram desenvolvidas 22 variedades